



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº12 | DEZEMBRO | 2022

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS DO BANCO DE PORTUGAL**
- 2. PIB PER CAPITA EM 2021**
- 3. TAXA DE INFLAÇÃO EM NOVEMBRO**
- 4. EMPREGO E DESEMPREGO EM OUTUBRO**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do Trabalho
- 5. DESEMPREGO REGISTADO EM NOVEMBRO**
- 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM NOVEMBRO**

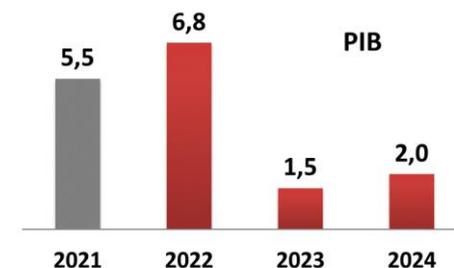


UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

1. PREVISÕES ECONÓMICAS – BANCO DE PORTUGAL

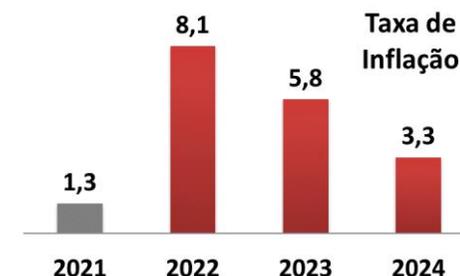
1. PRODUTO INTERNO BRUTO

A partir do segundo trimestre de 2022, a atividade económica registou uma forte desaceleração, após o período de recuperação da crise pandémica. Ainda assim, a evolução recente da atividade foi mais positiva do que o previsto inicialmente, atingindo um crescimento de 6,8%. Após um crescimento de 6,8% em 2022, a economia portuguesa abranda em 2023, para 1,5%, expandindo-se a um ritmo próximo de 2% em 2024.



2. TAXA DE INFLAÇÃO

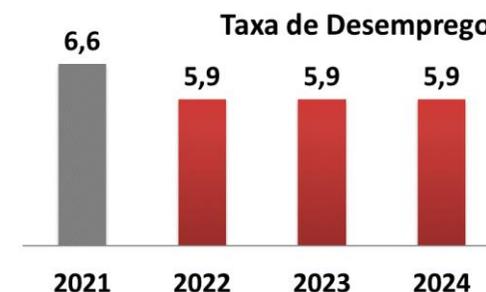
Em 2022, a taxa de inflação deverá registar o valor mais elevado dos últimos 30 anos, atingindo os 8,3%. Esta evolução reflete uma acumulação de choques globais e os efeitos de contágio dos preços internacionais dos bens energéticos e alimentares à generalidade das componentes do IHPC. A partir de 2023, a taxa de inflação inicia uma trajetória de redução, reduzindo para 5,8% em 2023 e 3,3% em 2024.



3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho manteve um comportamento favorável em 2022, perspetivando-se uma estabilização do emprego e da taxa de desemprego entre 2023 e 2024.

- Para 2022, estima-se um crescimento anual do emprego de 2,3% e no período 2023/24 o emprego apresenta um crescimento baixo, em torno de 0,1%, em termos médios anuais.
- A taxa de desemprego diminuiu em 2022, para 5,9%, um valor historicamente baixo, estimando-se que o mercado de trabalho se encontre próximo do pleno emprego.

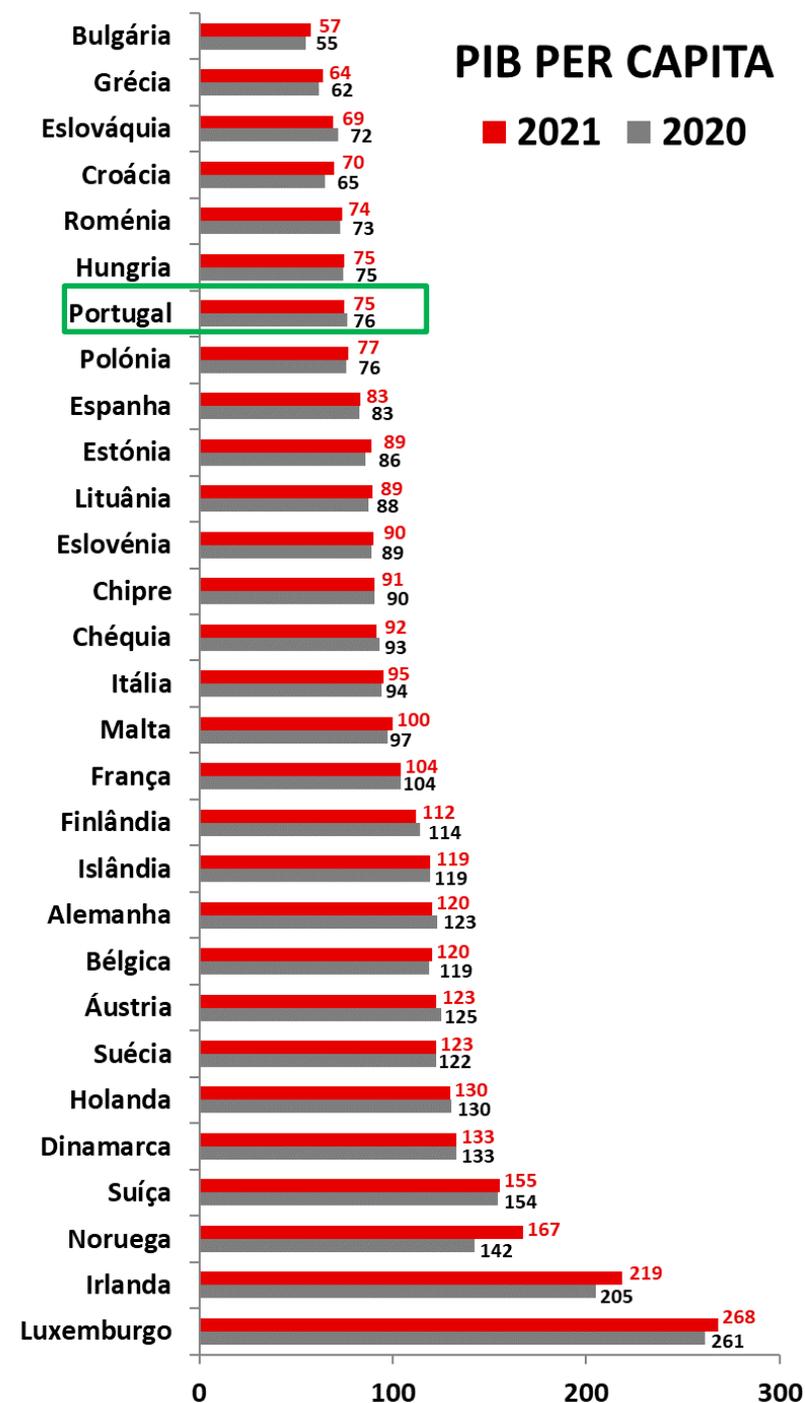


2. PIB PER CAPITA EM 2021

Em 2021, o PIB per capita, expresso em Paridades de Poder de Compra, situou-se em 75,1% da média da União Europeia, valor inferior em 1,1 p.p. ao registado em 2020 (76,2%). Portugal ocupava, assim, a 16ª posição entre os 19 países da Zona Euro e a 20ª da União Europeia.

O impacto da pandemia no turismo foi um dos fatores a afetar o desempenho de Portugal, sendo que “com exceção da Croácia, os países cujas atividades relacionadas com o turismo tinham um peso mais expressivo em 2019 foram dos que apresentaram menor recuperação do PIBpc, em 2021 face a 2019 (ano anterior à pandemia)”.

- Portugal foi o segundo país mais penalizado. Alemanha (-3,0 p.p), Eslováquia (-2,4) e Áustria (-2,2) foram os países com maiores reduções, enquanto Noruega (+25,2), Irlanda (+13,4) e Luxemburgo (+7,0) tiveram os maiores crescimentos.
- O Luxemburgo apresenta o índice mais elevado entre os 29 países analisados, com 268%, mais de duas vezes e meia acima da média dos 27 países da União Europeia e cerca de cinco vezes maior que o da Bulgária (57%), o país da UE com o valor mais baixo.



3. TAXA DE INFLAÇÃO EM NOVEMBRO

Em Novembro a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 7,3% (6,7% no mês anterior e 1% em Novembro de 2021). Nos últimos meses têm-se registado fortes aumentos da taxa de inflação anual, devido sobretudo ao aumento do preço das matérias-primas, dos bens alimentares, dos produtos energéticos e dos custos de transporte mundiais.

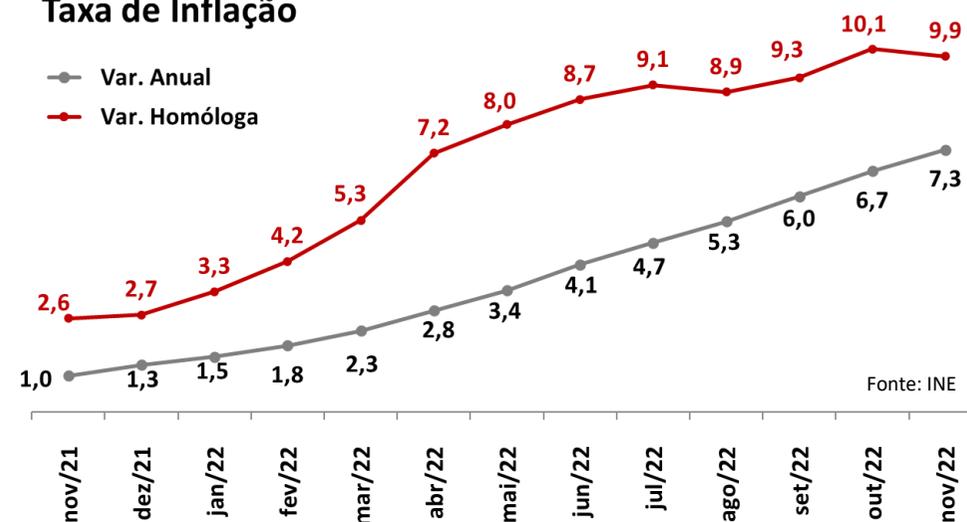
A taxa de **variação mensal** foi de 0,3% (1,2% no mês anterior e 0,4% em Novembro de 2021). A classe com maior contributo positivo para a taxa de variação mensal do índice total foi a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma variação de 1,7% (2,1% em Outubro e 0,6% em Novembro de 2021). Em sentido inverso, a classe com maior contributo negativo para a variação mensal do IPC foi a dos Restaurantes e hotéis, com uma variação de -3,0% (-1,2% em Outubro e nula em Novembro de 2021).

A **variação homóloga** do IPC foi de 9,9%, registando-se um abrandamento de 0,2 pontos percentuais face à variação registada no mês anterior.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, da Saúde e das Bebidas alcoólicas e tabaco, com variações de 20,0%, -2,3% e 3,8% respetivamente (18,6%, -3,2% e 3,0% no mês anterior).

Em sentido oposto, os preços das classes dos Transportes e dos Restaurantes e hotéis abrandaram para respetivamente, 7,9% e 12,8% (9,9% e 16,3% no mês anterior).

Taxa de Inflação



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

4. EMPREGO E DESEMPREGO EM OUTUBRO

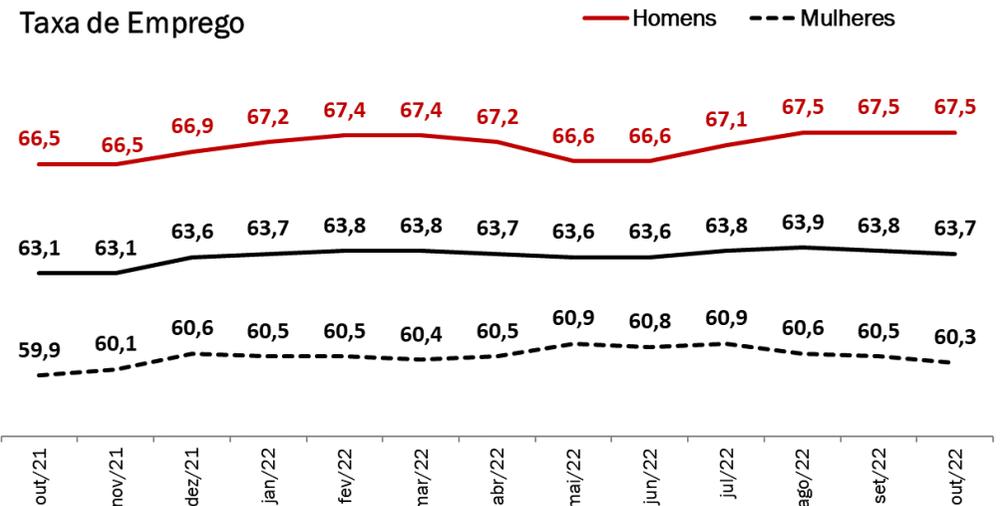
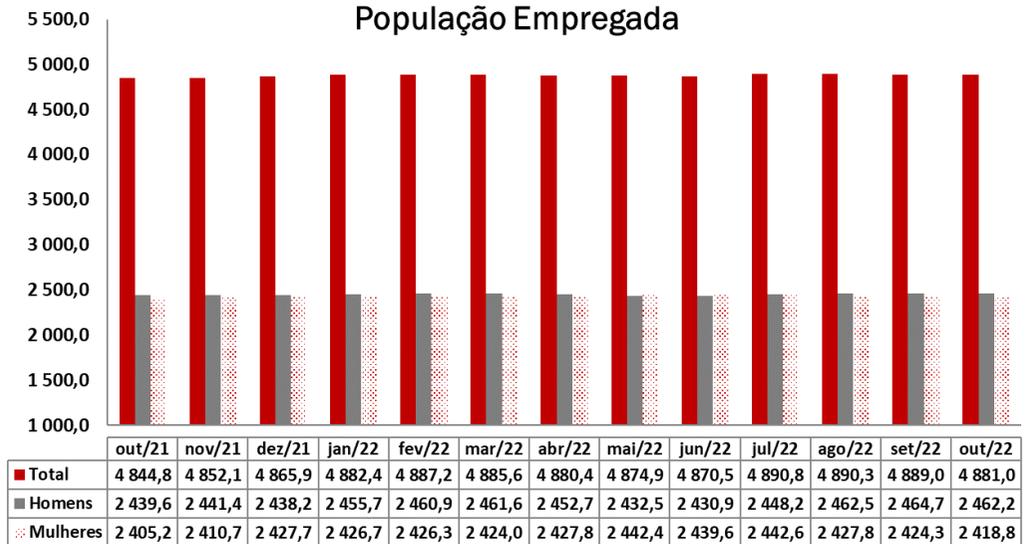
1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Outubro de 2022, a população empregada (4.881,0 mil) observou um decréscimo em relação ao mês anterior (-0,2%; - 8 mil) e um acréscimo relativamente a um ano antes (+0,7%; + 36,2 mil).

Num ano foram criados mais 36,2 mil postos de trabalho, sendo que a maioria destes postos, foram ocupados por homens (62,4%), os quais registaram um maior crescimento na população empregada (+0,9%, face a um aumento de 0,6% nas mulheres), relativamente a Outubro de 2021.

A taxa de emprego tem vindo a aumentar no último ano, mantendo-se praticamente estável durante o último ano, situando-se em 63,7% em Outubro, tendo aumentado 0,6 p.p. por comparação com Outubro de 2021.

- Destaca-se a taxa de emprego dos homens (67,5%) bastante acima da média, mas ainda mais das mulheres (60,3%)



Fonte: INE

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

Em Outubro de 2022, a população desempregada, estimada em 316,6 mil pessoas, diminuiu 0,7% (-2,2 mil) em relação ao mês anterior e 3,5% (-11,5 mil) relativamente a Outubro de 2021. O valor agora registado mantém-se, abaixo do valor registado no período pré-pandemia (331,7 mil).

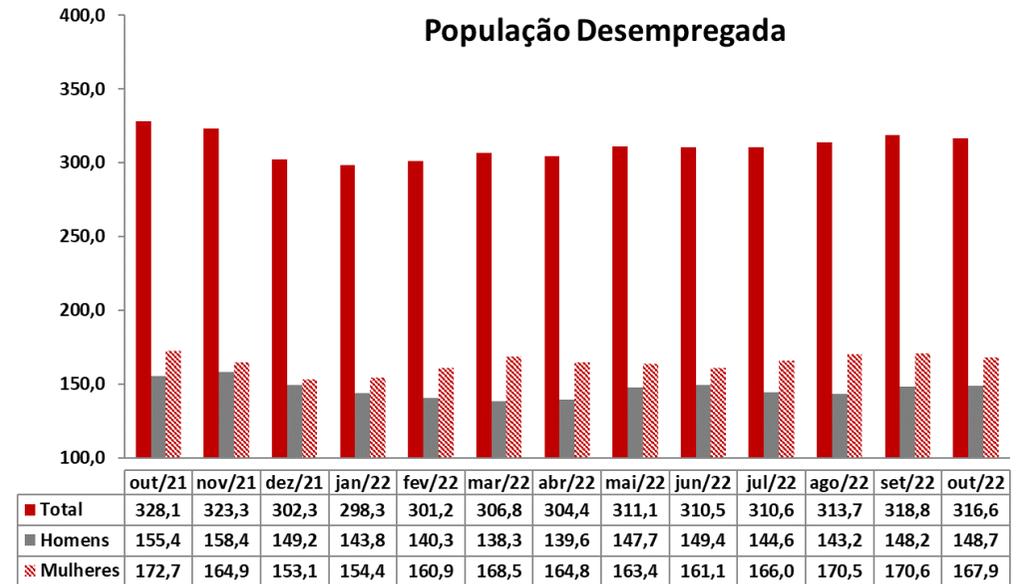
A diminuição registada neste último ano, ficou a dever-se mais às mulheres (-1,6%; -2,7 mil) do que aos homens, os quais chegaram mesmo a registar um aumento (+0,3%; +0,5 mil).

A taxa de desemprego manteve-se inalterada, face ao mês anterior, fixando-se em 6,1%, e inferior em 0,2 p.p. face ao mês de Outubro de 2021.

Em Outubro de 2022, a taxa de desemprego jovem (17,6%) diminuiu 1,1 p.p. face ao mês anterior e 4,5 p.p. face ao mesmo período do ano passado. Este valor acaba por se situar já abaixo do valor registado em Setembro de 2019 (18,8%).

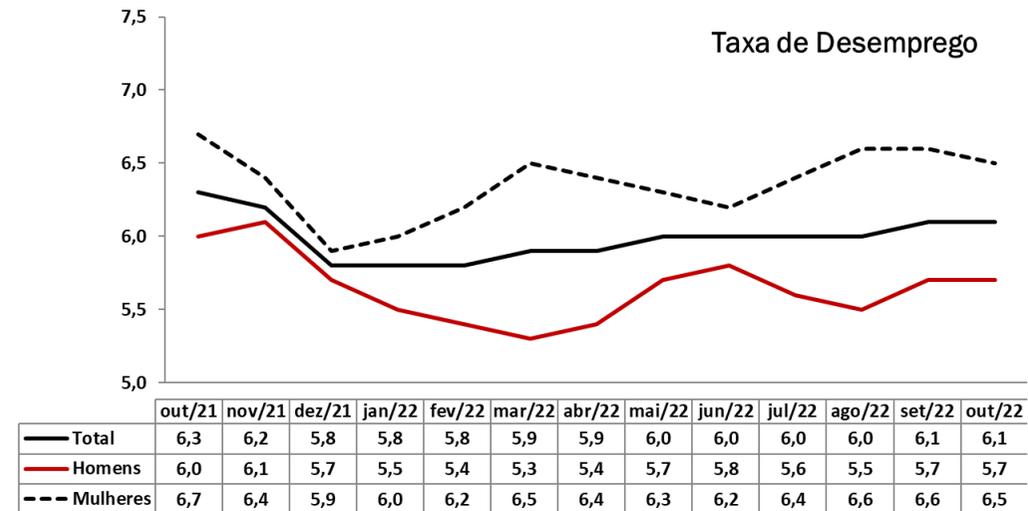
Fonte: INE

População Desempregada



Fonte: INE

Taxa de Desemprego



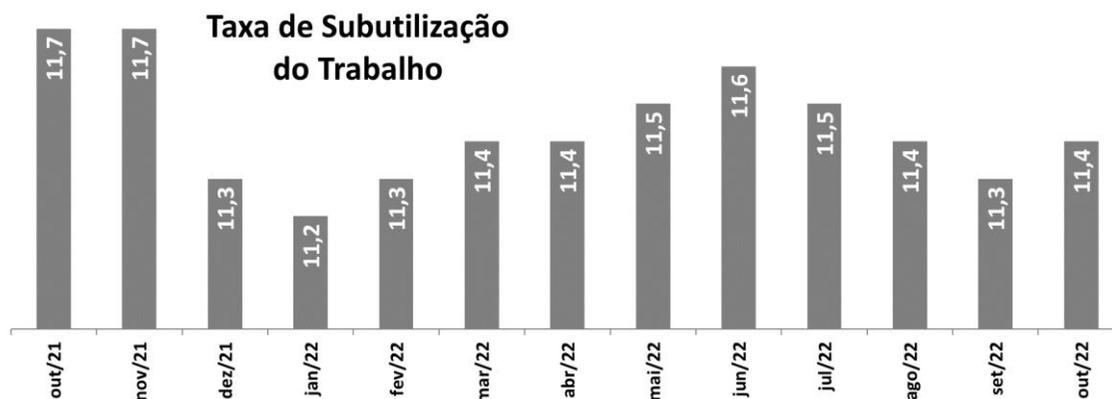
3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho, em Outubro de 2022, abrangeu 609,3 mil pessoas, número superior ao do mês anterior (+6,5 mil; +1,1%) e inferior ao do período homólogo de 2021 (-14,4 mil; -2,3%). A subutilização do trabalho mantém-se relativamente estável, tendo atingido, em Janeiro de 2022, o seu valor mais baixo (598,0 mil).

A principal razão para este aumento no mês de Outubro, está associada ao aumento (+6,4%) dos inactivos disponíveis mas que não procuram emprego – indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, estava disponível para trabalhar, mas não tinha procurado um emprego ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores).

A população desempregada é o indicador com maior peso (52%) no total da subutilização do trabalho, seguido do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (22,8%). No entanto, foram os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis, que registaram a maior subida (+87,6%), durante o último ano, de todas as componentes da subutilização do trabalho.

Valores ajustados de sazonalidade	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out-22 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
														Nº	(%)	
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	623,7	623,3	604,3	598,2	605,4	612,9	613,4	617,8	618,2	617,2	609,6	602,8	609,3	100,0%	-14,4	-2,3%
População desempregada	328,1	325,5	302,3	298,3	301,2	306,8	307,8	311,1	310,5	310,6	313,7	318,8	316,6	52,0%	-11,5	-3,5%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	138,4	140,9	143,4	143,5	142,0	143,7	144,8	143,1	141,0	140,4	138,7	137,7	139,1	22,8%	0,7	0,5%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	14,5	22,5	24,6	27,4	28,3	29,4	28,2	31,1	37,1	39,9	34,4	27,5	27,2	4,5%	12,7	87,6%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	142,7	134,4	134,0	129,1	133,9	133,0	132,5	132,4	129,6	126,3	122,8	118,8	126,4	20,7%	-16,3	-11,4%



De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,4%, diminuiu tanto em relação ao ano anterior (-0,3 p.p.) e subiu ligeiramente face ao mês anterior (+0,1p.p.)

5. DESEMPREGO REGISTRADO EM NOVEMBRO

No final do mês de Novembro de 2022, estavam inscritos nos Centros de Emprego 296.723 indivíduos, o que corresponde a uma variação mensal de 2,6% (+7.598 pessoas) e a uma variação homóloga de -14,2% (-49.161 pessoas). O número de desempregados registados nos centros de emprego voltou a subir em relação ao mês anterior, pelo quarto mês consecutivo, apesar de continuar mais baixo do que há um ano.

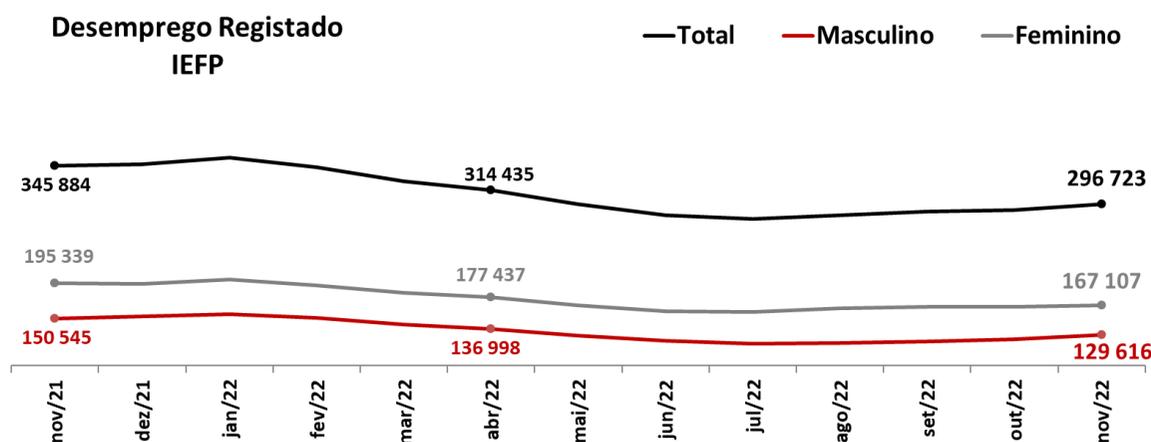
Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, na variação absoluta, contribuíram, os indivíduos que possuem idade igual ou superior a 25 anos (-14,3%; -44.018), os que procuram novo emprego (-14,6%; -45.681) e os inscritos há 12 meses ou mais (-29,4%; -50.516).

Destaca-se no entanto, o aumento das novas inscrições ao longo do mês de Novembro (+15,3%; + 7.206), face ao mesmo mês do ano anterior, o que significa que nos próximos meses deverá haver um maior dinamismo do mercado de trabalho para absorver estas pessoas.

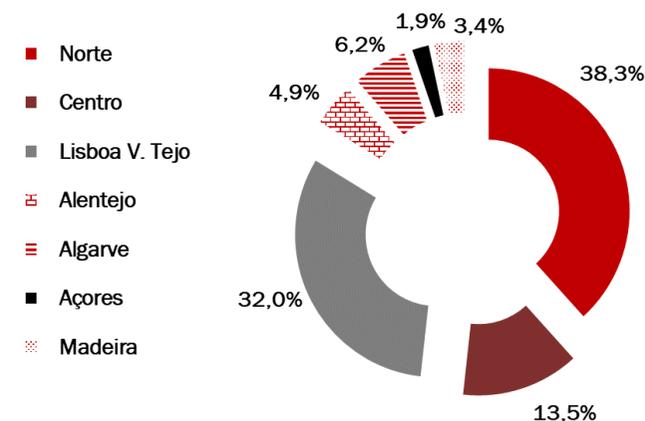
A nível regional, no mês de Novembro de 2022, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões, com destaque para as regiões do Alentejo (-51,4%) e Açores (-40,9%).

Em relação ao mês anterior, destaca-se a região do Algarve, com a região que registou o único aumento da população desempregada (+ 2,6%).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (70,2%).



Em % do Desemprego Total
Novembro 2022



Fonte: IIEFP



UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

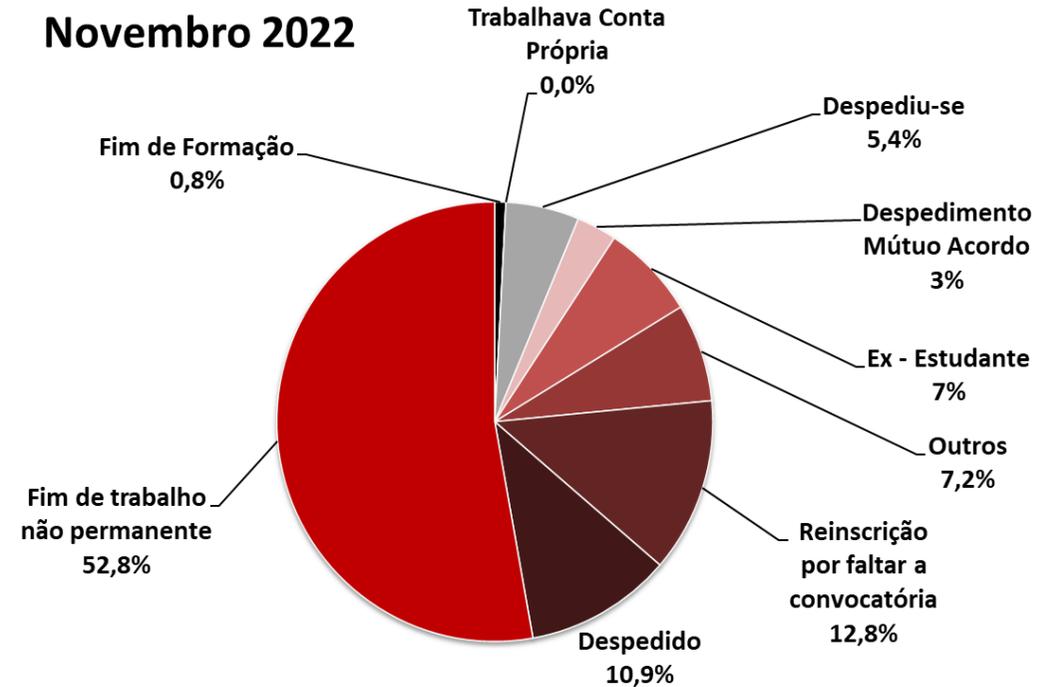
Motivos de inscrição ao longo do mês

Ao longo do mês de Outubro, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (52,8%).

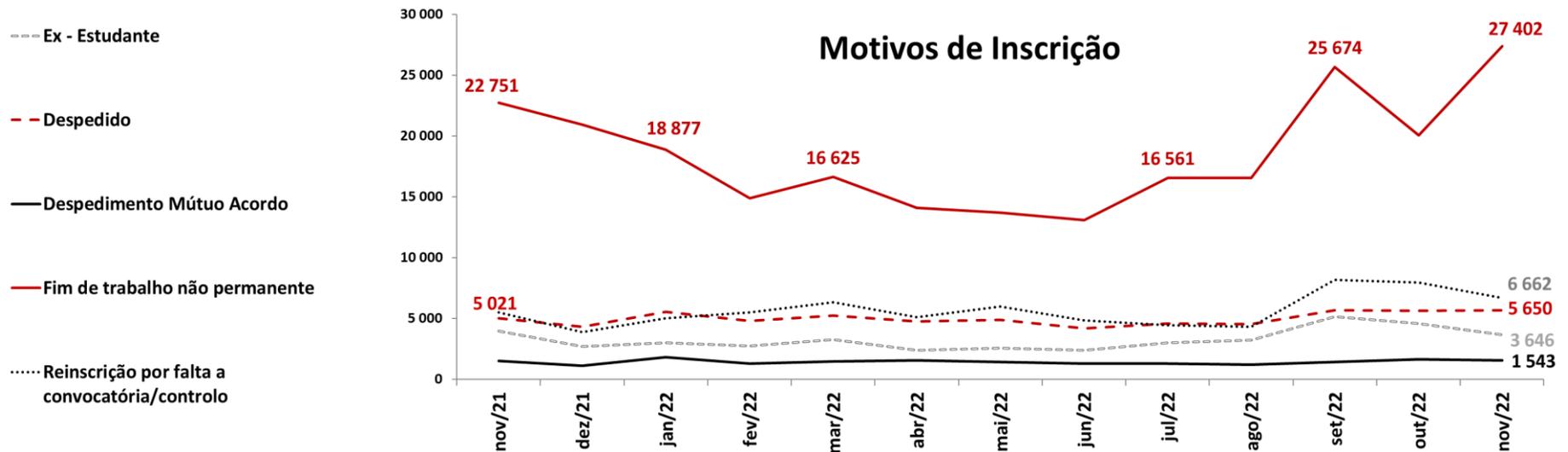
Face ao mesmo mês do ano anterior, destacam-se o “despediu-se” e “reinscrição por falta a convocatória/controlo”, que registaram os maiores aumentos, com +41,3% (+ 826 pessoas) e +21,4% (+1.174 pessoas), respectivamente.

Recorde-se que para que possam ter acesso ao subsídio de desemprego, que inicialmente corresponde a 65% da remuneração de referência, será necessária a inscrição nos centros de emprego.

Novembro 2022



Fonte: IEFP





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM NOVEMBRO

O número de beneficiários do subsidio de desemprego registou um diminuição, face ao período homólogo, à semelhança da população desempregada.

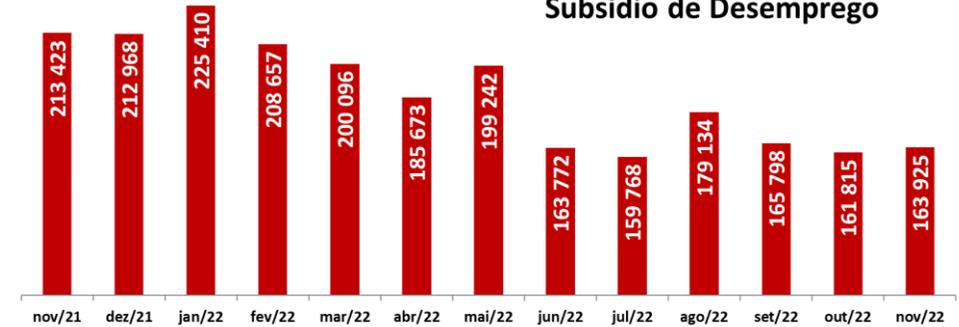
Em Novembro de 2022 registaram-se 163.925 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se num aumento de 1,3% (+2.110) face ao mês anterior.

Relativamente ao mesmo mês do ano do anterior registou-se uma redução de 23,2% (-49.498) no número de beneficiários do subsidio de desemprego. Nos últimos três meses o número de beneficiários com subsidio de desemprego tem-se mantido estável (163.846, em média).

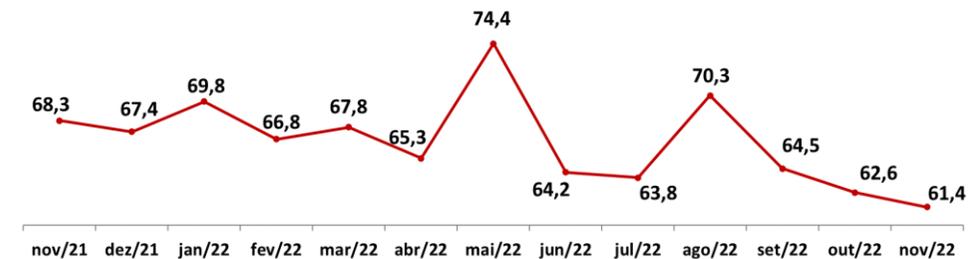
No entanto, no mês de Novembro, agravou-se o número de desempregados sem subsidio de desemprego, os quais passaram de 37,4% em Outubro para 38,6% em Novembro, ou seja, eram mais de 100 mil pessoas que estavam sem trabalho e não recebiam qualquer subsídio de desemprego.

Note-se que, segundo o INE, a principal causa da pobreza em Portugal é o desemprego, uma vez que 46,5% dos desempregados estão na pobreza.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego
Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Novembro 2022

